



BIOGRAFIA

Homenagem a Jean Tricart

(1920-2003)

Por Tereza Cardoso

Com o falecimento de Jean Tricart, em maio de 2003, o mundo perdeu um dos grandes mestres e pesquisadores das Ciências Geográficas aplicadas ao ordenamento do território, em benefício da Sociedade.

Nascido em 1920 em Montmorency, na França, destacou-se nos estudos superiores na Universidade de Paris I - Sorbonne que culminam com o título de *Docteur d'Etat en Géographie*, publicado em 1947, sobre a parte Oriental da bacia de Paris.

Tricart destacou-se nos campos da reflexão pedagógica e da pesquisa geomorfológica, cobrindo um leque impressionante por sua diversidade e genialidade.

Exerceu várias funções como professor a serviço das Forças Armadas em Bordeaux, Briançon, Avignon, durante a Segunda Guerra Mundial, como professor-assistente na Sorbonne e, desde 1948, como professor na Universidade de Strasbourg.

Na Universidade de Strasbourg ensinou principalmente na cadeira de Geografia, desde cursos de graduação até os de pós-graduação, e foi criador de

vocações. Seus numerosos ensinamentos em língua estrangeira (inglês, espanhol, português) possibilitaram adquirir longa e variada experiência. Também ministrou um Curso de Planejamento Hidráulico associando aulas teóricas e pesquisa de campo, que deu aos estudantes um exemplo de abordagem combinando a pesquisa pessoal cuidadosa, com a consciência profissional e a reflexão fundamental.

Tornou-se mundialmente conhecido, por seus trabalhos nos domínios da Geomorfologia Dinâmica, Geomorfologia Climática, Geomorfologia Estrutural, Ecogeografia e Geografia Regional, e conduziu uma pesquisa fundamental passo a passo com a pesquisa aplicada.

Tricart participou dos levantamentos e revisão de Cartas Geológicas da França na escala 1:50.000, introduzindo a cartografia das formas de relevo e das Formações Superficiais, 1:80.000, das formas e formações quaternárias, acompanhadas de memórias e artigos publicados em revistas especializadas.

Pertenceu ao quadro da União Geográfica Internacional - UGI, como secretário e presidente da Comissão de Geomorfologia Aplicada e estabeleceu as características e princípios das cartas geomorfológicas detalhadas e de suas legendas, difundidas em 1958, quando foi criada a RCP.77 CNRS e, em sua versão definitiva em 1970. Esses estudos constam de numerosos artigos que expuseram os pontos de vista inovadores do pesquisador,

publicados em revistas científicas especializadas de grande difusão, que exprimem a finalidade pedagógica e o cuidado permanente de transmitir as aquisições renovadas do saber científico técnico.

Em 1956, Tricart criou o “Centre de Géographie Appliquée (CGA)” na Universidade de Strasbourg e foi encarregado pelo Conselho da Europa do estudo dos recursos hídricos para o planejamento e a proteção das águas subterrâneas e de superfície na Europa, cujos princípios deveriam ser aplicados para ajudar os Países em desenvolvimento, em outros continentes. Participou junto à Direction des Travaux Publiques da África Ocidental Francesa para o desenvolvimento das antigas Colônias para a qual propôs um método aplicado no Mali, Togo, Benin e outros países da África Central.

Sua caminhada progressiva para o estudo integrado do meio ecológico objetivou a gestão, o planejamento e a proteção para o desenvolvimento durável (sustentável). Criou uma metodologia que pôs em evidência as relações entre o solo e a morfologia, isto é, o balanço pedogênese-morfogênese, importante para o planejamento agrícola, que foi apresentado na *Révue de Géomorphologie Dynamique* sob o nome de Sistema Natural Terrestre e foi aplicada na Europa, África, América e Ásia.

Supervisionou programas de planejamento hidráulico no delta do Ganges e dos rios Senegal e Niger, relacionados com os organismos das Nações Unidas, sob o programa “Homem e a Biosfera”; realizou Missões no Peru, Argentina, Senegal, Mali e Togo com o objetivo de formação de pessoal, e conduziu as operações na bacia do Niger, desde a Guiné até o Tchad. Realizou Missões pelo Ministério dos Affaires Etrangères e do CNRS na América do Sul.

Na Argentina, participou do estudo do Pampa deprimido e da reorientação da cartografia do solo e o planejamento hidráulico, tendo em vista a luta contra a seca. No Brasil, em 1975, foi nomeado consultor do Projeto RADAMBRASIL, contribuindo para a elaboração de cartas geomorfológicas e desenvolvendo a metodologia para as pesquisas sobre o Quaternário em várias regiões do país, em estudos visando o planejamento do rio São Francisco, do Pantanal e do litoral da Bahia. Participou ainda de programas de pesquisas aplicadas no Rio Grande do Sul, onde realizou estudos ecológicos em colaboração com a UFRGS.

No Chile, colaborou nos estudos de universidades locais sobre a dinâmica do meio e os efeitos dos sismos. Na Colômbia participou de pesquisa sobre o meio natural sobre o paleoclimas do Quaternário. No Peru, colaborou com os geólogos para os estudos dos recursos hídricos e da tectônica quaternária em relação aos problemas de salinização e de alcalinização dos solos. Na Venezuela, realizou o estudo geomorfológico e cartografia detalhada na região do Piemonte Andino e das Lhanas Orientais, para desenvolvimento agrícola dos Andes.

O que foi citado anteriormente reflete apenas alguns aspectos do trabalho realizado; outras missões foram feitas na Grécia, Romênia, Hungria, Israel, Austrália. Por toda a parte Tricart influenciou na formação de Centros de Pesquisas Aplicadas e de pesquisadores associados.

Por sua carreira científica e pedagógica excepcional mereceu os títulos de Doutor *Honoris Causa* das Universidades de Lodz, na Polônia; da Bahia, Brasil; dos Andes, Mérida, na Venezuela; e de membro da Academia de Ciências Exatas, Físicas e Naturais da Colômbia; e ainda membro de honra da Sociedade de Geografia Italiana. Recebeu ainda várias medalhas e diplomas na Argentina, Bélgica, Holanda e Romênia.

É impossível resumir toda sua obra que contém cerca de 600 trabalhos publicados em dezenas de países, entre os quais vários livros citados internacionalmente, merecendo destaque: *Traité de Géomorphologie*, em colaboração com A.Cailleux; *Précis de Géomorphologie*; *Travaux Pratiques de Géomorphologie Structurale*; *L'Épiderme de la Terre*; *La Terre Planète Vivante*; *L'Écogéographie*; *Écogéographie des Espaces Ruraux*.

Ticart, leitor infatigável em diversas línguas, inclusive o português e o espanhol, ofereceu à comunidade de geógrafos milhares de “Comptes Rendus” sob a forma de fichas publicadas na *Révue de Géomorphologie*.

Toda sua obra revela o pensamento de geógrafo global, que unia a teoria à prática, sendo um dos primeiros a enfatizar a noção de escalas variadas para análises das paisagens. Jean Tricart preconizou o trabalho de campo complementado por métodos experimentais e de laboratórios. Entre seus cuidados, a ajuda aos países do terceiro mundo foi a maior preocupação que conduziu o seu trabalho na Europa, África e América do Sul.